

**O BRINCAR ENTRE BEBÊS:
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS**

**CAROLINE PETIT DE ARAGÃO
FERNANDA ROSSI**

unesp 

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



Faculdade de Ciências



**Docência para
Educação Básica**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Aragão, Caroline Petit de.

O brincar entre bebês: Educação para as Relações Étnico-Raciais [livro eletrônico] / Caroline Petit de Aragão ; orientadora: Fernanda Rossi. - Bauru : UNESP/FC, 2026.

64 f. : il.

Produto educacional elaborado como parte das exigências do Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru

ISBN: 978-65-86498-68-4

1. Bebês. 2. Experiências lúdicas. 3. Educação Infantil. 4. Educação para as Relações Étnico-Raciais. I. Aragão, Caroline Petit de. II. Rossi, Fernanda. III. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. IV. Título.

**O BRINCAR ENTRE BEBÊS:
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS**

**CAROLINE PETIT DE ARAGÃO
FERNANDA ROSSI**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

4

QUEM É O BEBÊ DESTE LIVRO?

5

POR QUE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS SÃO UM DIREITO NO BERÇÁRIO?

8

CUIDAR E EDUCAR: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BERÇÁRIO

10

PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS

13

BRINCADEIRAS MUSICAIS

16

BRINCADEIRAS LITERÁRIAS

24

BRINCADEIRAS ARTÍSTICAS E SENSORIAIS

32

BRINCADEIRAS DE PERCEPÇÃO DE SI, DOS OUTROS E DAS RELAÇÕES

46

ENTRE BRINCADEIRAS, RELAÇÕES E FUTUROS POSSÍVEIS...

57

REFERÊNCIAS

59

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é resultado da dissertação intitulada “Experiências lúdicas entre bebês na Educação Infantil: inserção da Educação para as Relações Étnico-Raciais”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências – UNESP/Bauru¹. A pesquisa de campo foi realizada com bebês de um a dois anos² do Berçário II e envolveu as professoras do respectivo grupo no processo investigativo.

A partir da interpretação dos dados, foram elaboradas proposições didáticas que buscam dialogar diretamente com as experiências lúdicas dos bebês no cotidiano do berçário. O livro digital apresenta essas propostas e as reflexões construídas durante o estudo, com foco nas relações étnico-raciais. Compreendemos esta temática como uma proposta pedagógica que se manifesta no brincar, nas interações, no cuidado e em todas as ações educativas desenvolvidas desde a primeiríssima infância.

Por meio deste material, esperamos contribuir com a educação de bebês, reconhecendo e afirmando a presença das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas no contexto escolar, bem como a valorização das experiências lúdicas, da diversidade étnico-racial e da construção de relações mais equânimes no cotidiano do berçário.

¹Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/> . Para acesso, buscar o título da pesquisa no repositório.

²A BNCC (Brasil, 2018) organiza os bebês na faixa de zero a um ano e seis meses. Neste material, a compreensão se amplia, contemplando bebês de um a dois anos (Berçário II) e reconhecendo múltiplas linguagens, participação ativa e diversidade desde os primeiros anos de vida.

QUEM É O BEBÊ DESTE LIVRO?

No cotidiano do berçário, os bebês se expressam por meio de gestos, sorrisos, choros e balbucios. Essas múltiplas linguagens exigem um olhar atento e sensível para compreender suas necessidades e descobertas na Educação Infantil.

Este livro digital compreende o bebê como um sujeito competente e ativo. Suas expressões corporais constituem formas singulares de comunicação, por meio das quais manifestam interesses e constroem vínculos.

Essa perspectiva dialoga com a Sociologia da Infância, um campo de estudos que reconhece as crianças como participantes ativas da vida social e da produção cultural (Corsaro, 2011). Em outras palavras, os bebês não podem ser compreendidos apenas como receptores de cuidados, pois interagem, aprendem e produzem cultura nas relações cotidianas.



Você já observou?

Quando um bebê oferece um brinquedo a outro, sorri e aguarda uma resposta, está estabelecendo uma relação social, comunicando intenção e construindo vínculos.

Reconhecer o bebê como sujeito competente contribui para superar visões adultocêntricas, que definem os bebês apenas por sua dependência física ou pela ausência da linguagem oral (Simões, 2022).

Como afirma Barbosa (2010, p. 2), “[...] **para além das suas capacidades orgânicas, aprendemos que os bebês também são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição**”.



Os bebês não são seres “pré-culturais” ou apenas um “pacote biológico” (Gottlieb, 2009, p. 325), mas sujeitos que participam da cultura nas interações diárias. Ao estabelecerem relações com seus pares, com os adultos e com os espaços, um gesto pode se transformar em convite à exploração e à brincadeira. Nessas interações, suas manifestações corporais constituem um campo comunicativo potente e complexo, no qual o corpo se afirma como território de linguagens e participação social (Richter; Barbosa, 2010).

Ao olharmos para os bebês, compreendemos que suas experiências se constroem em contextos culturais marcados pela diversidade étnico-racial. As propostas pedagógicas que ampliam seu repertório cultural contribuem para a construção de relações mais equânimes desde a primeira infância.

Portanto, este material apresenta propostas didáticas para bebês de um a dois anos, buscando fortalecer seu protagonismo e seu pertencimento cultural por meio do brincar.

Se os bebês são sujeitos de cultura, como garantir a diversidade étnico-racial como direito desde a Educação Infantil?

No próximo capítulo, convidamos você a refletir sobre esse compromisso no cotidiano do berçário.

“ Em síntese, quem é o bebê neste material? ”

- Sujeito competente;
- Comunica-se por múltiplas linguagens;
- Produtor de cultura;
- Participante ativo das relações sociais.

POR QUE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS SÃO UM DIREITO NO BERÇÁRIO?

Ao compreender os bebês como sujeitos competentes, torna-se necessário analisar essa concepção à luz das políticas educacionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos, o que implica a valorização de suas vivências e culturas desde o berçário. Nessa perspectiva, a Educação para as Relações Étnico-Raciais configura-se como um direito assegurado desde a primeira etapa da Educação Básica, fundamentado em dispositivos legais:

Leis 10.639/2003 (Brasil, 2003) e 11.645/2008 (Brasil, 2008): tornam obrigatória a inserção das histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas na educação.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004): orientam práticas pedagógicas e formação docente para a promoção da equidade racial e o enfrentamento do racismo.

Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil (Brasil, 2024): orientam a garantia do direito à educação de qualidade, indicando a organização da gestão, da proposta pedagógica, da formação, da avaliação e das condições materiais para a promoção da equidade na Educação Infantil.

Para compreender a concretização dessas normativas, a pesquisa Farol Antirracista: Educação para as Relações Étnico-Raciais e a Primeira Infância (São Paulo, 2024)³ oferece subsídios valiosos. Embora centrada na rede municipal de São Paulo, seus estudos incentivam a reflexão sobre outros contextos educativos. A pesquisa aponta desafios e possibilidades para propostas antirracistas, destacando aspectos urgentes para a organização do cotidiano:

Formação continuada: fortalecimento do repertório teórico das professoras e dos professores.

Intencionalidade pedagógica: organização das propostas, dos espaços, das interações e dos materiais, orientada por um compromisso com a diversidade étnico-racial.

Relação com as famílias: diálogo e construção de vínculos baseados no respeito às identidades.

Promover as relações étnico-raciais na primeira infância implica reconhecer que os bebês participam das dinâmicas sociais por meio de experiências corporais, lúdicas e relacionais. A seguir, discutimos como o cuidado e a educação constituem possibilidades pedagógicas fundamentais no cotidiano do berçário.

³ Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/pesquisa-farol-antirracista-educacao-para-as-relacoes-etnico-raciais-e-a-primeira-infancia>

CUIDAR E EDUCAR: AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO COTIDIANO DO BERÇÁRIO

Na Educação Infantil, cuidar e educar constituem um processo indissociável (Brasil, 2018). No berçário, o cuidado ultrapassa o atendimento das necessidades físicas e se expressa como uma intencionalidade pedagógica presente nos gestos e nas formas de acolher cada bebê em suas singularidades.

Sob a perspectiva das relações étnico-raciais, a educação adquire uma dimensão ética, ao superar ações pontuais e datas comemorativas. Educar para a equidade se constrói na práxis pedagógica, compreendida como um movimento permanente de reflexão e ação sobre a realidade (Freire, 1987). No berçário, essa práxis se manifesta quando a professora reconhece o bebê como sujeito que se expressa, se relaciona e produz sentidos sobre o mundo. Conforme Oliveira (2025), as práticas antirracistas se expressam no cuidar da seguinte forma:

- **no acolhimento do choro e na oferta do colo;**
- **no uso do nome próprio e no respeito aos diferentes tempos e corpos;**
- **nos momentos de banho, troca e alimentação, quando a sensibilidade do cuidado afirma o pertencimento.**



O ambiente do berçário também educa. Espaços, materiais, brinquedos e imagens comunicam concepções de infância e podem ampliar ou limitar as experiências dos bebês.

Gomes (2019) destaca a importância de um currículo comprometido com a justiça curricular como forma de enfrentamento das desigualdades. Esse compromisso dialoga com Silva (2007), ao evidenciar a invisibilização histórica de saberes e trajetórias de povos negros e indígenas, produzindo silenciamentos e sentimentos de não pertencimento.

No berçário, valorizar a diversidade étnico-racial implica nas propostas pedagógicas, como a organização de ambientes com imagens não estereotipadas, diversidade de bonecos, músicas, objetos e livros com protagonismos negros e indígenas, bem como o uso

“Munduruku (2014) também alerta para a necessidade de superar visões estereotipadas sobre os povos indígenas. Expressões como “índio” ou “tribo” apagam a diversidade e a contemporaneidade desses povos, reforçando leituras que não reconhecem a pluralidade de identidades, territórios e modos de vida.”

de fotografias das famílias e dos próprios bebês, fortalecendo vínculos e ampliando repertórios.

Educar bebês também é uma ação compartilhada, construída em relação com as famílias e o território. Suas histórias, culturas e modos de viver precisam ser reconhecidos nas práxis pedagógicas. O Farol Antirracista (São Paulo, 2024) aponta possibilidades pedagógicas na relação com as famílias, por meio da escuta sensível das suas vivências, propiciando ações comprometidas com as relações étnico-raciais de forma contextualizada com a realidade das instituições de Educação Infantil:

As origens e os pertencimentos étnico-raciais das famílias são consideradas fundamentais, com importantes desdobramentos pedagógicos. Há um resgate da história da criança, de sua origem, família e características físicas, incentivando a participação de familiares em atividades e a realização de pesquisas pelas crianças em suas famílias e bairros. Estas ações fortalecem a identidade e promovem a inclusão (São Paulo, 2024, p. 78).

As reflexões apresentadas ampliam a compreensão sobre as relações étnico-raciais na educação dos bebês. O próximo capítulo apresenta proposições didáticas no berçário, com foco no brincar como experiência potente na primeira infância.

PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS

No cotidiano do berçário, a Educação para as Relações Étnico-Raciais se materializa nas relações, nos cuidados e nas experiências lúdicas, dialogando com as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas. Esse compromisso se expressa no brincar e na organização dos espaços, ampliando os repertórios culturais dos bebês.

Nessa perspectiva, o brincar se configura como experiência central da infância (Kishimoto, 2010), fundamental para a aprendizagem, a imaginação e a produção de cultura. Para que essa cultura produzida pelos bebês seja plural, as propostas pedagógicas devem compor o dia a dia, promovendo o encontro com referências positivas advindas de múltiplas matrizes culturais (Dias, 2012).

[...] acreditamos que o lúdico é fundamental ao abordamos a diversidade étnico-racial na educação infantil; não se trata aqui de falar para os pequenos sobre os malefícios da escravidão no Brasil ou de como é feio discriminar, deve-se buscar no patrimônio cultural brasileiro referências que as levem a conhecer a história e a cultura afro-brasileira e indígena de modo que as valorizem (Dias, 2012, p. 666).



As proposições deste livro estão organizadas em quatro eixos que dialogam entre si, se entrelaçam nas experiências dos bebês e podem ser readequados conforme a realidade de cada instituição de Educação Infantil:

Brincadeiras musicais: Exploram sons e ritmos por meio de cantigas, instrumentos e gestualidades, valorizando referências africanas, afro-brasileiras e indígenas e ampliando as experiências sonoras e corporais dos bebês.

Brincadeiras literárias: Aproximam os bebês de livros e narrativas com protagonismos negros e indígenas, reconhecendo a leitura como experiência corporal, sensível e relacional desde a primeira infância.

Brincadeiras artísticas e sensoriais: Convidam os bebês a brincar com referenciais artísticos de diferentes matrizes culturais, explorando artefatos, cores, texturas, e interações, ampliando as experiências sensoriais.

Brincadeiras de percepção de si, do outro e das relações: Fortalecem o reconhecimento corporal e as interações, favorecendo o encontro com as diferenças e a construção de pertencimentos no grupo.

As proposições didáticas⁴ convergem com a perspectiva da multissensorialidade (Tubenchlak, 2020), reconhecendo que os bebês exploram, conhecem e constroem sentidos sobre o mundo por meio do corpo e da articulação entre diferentes sentidos.

Para que essas experiências ampliem os repertórios culturais e os pertencimentos, é fundamental que ocorram de forma regular no cotidiano, e não apenas em ações pontuais. A continuidade permite que os bebês retomem as brincadeiras, aprofundem explorações e construam vínculos consistentes com as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas. Assim, o brincar se afirma como experiência potente para a construção de relações plurais e antirracistas desde a primeira infância.

A infância não é neutra e nem está blindada dos preconceitos e das discriminações. Antes, eles são aprendidos e socializados em sociedade, na família, na mídia, nos relacionamentos, na vivência da desigualdade e, também, nas instituições educacionais. Da mesma forma, o antirracismo segue o mesmo processo. É preciso fazer avançar práticas de resistência e de superação (Gomes, 2019, p. 1040).

⁴ A divulgação das imagens que compõem as proposições didáticas foi autorizada pelos responsáveis legais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer Consubstanciado nº 7.175.979.

◆ BRINCADEIRAS

MUSICAIS



BRINCADEIRAS MUSICAIS

Neste eixo, as **Brincadeiras Musicais** atuam como fios condutores das experiências lúdicas e da Educação para as Relações Étnico-Raciais. Ao som de ritmos africanos, afro-brasileiros e indígenas, os bebês são convidados a explorar sonoridades, gestos e movimentos, reconhecendo o próprio corpo como instrumento e a música como uma linguagem de encontro entre diferentes culturas.

As proposições didáticas são enriquecidas pela exploração de materiais culturais, como capulanas e instrumentos musicais (caxixis e maracás indígenas), que serão apresentados nas proposições didáticas a seguir. Na ausência desses objetos, é possível adaptá-los com materiais reutilizáveis e tecidos coloridos, promovendo o acesso e a inclusão nas experiências lúdicas no cotidiano do berçário.

As sonoridades propostas não se restringem a momentos pontuais e podem integrar os tempos de acolhida e outras propostas, favorecendo a continuidade da exploração rítmica e o fortalecimento do repertório cultural dos bebês.

PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: DANÇANDO COM A DIVERSIDADE CULTURAL

OBJETIVO: Conhecer músicas presentes em diversas culturas; explorar gestualidades e ritmos corporais diversos.

DESENVOLVIMENTO: A professora irá organizar previamente um ambiente acolhedor para os bebês, com tapetes, almofadas e uma caixa de som. Em seguida, a professora irá convidar o grupo para a proposição didática e apresentará músicas presentes no repertório popular brasileiro, músicas de origem africana e indígena; incentivando-os a ouvir os sons, os ritmos e explorar diferentes gestualidades relacionadas a cada música (como balançar os braços, pular ou girar). Sugerimos a inserção de alguns instrumentos musicais, como caxixis, maracás indígenas (ou chocalhos confeccionados com materiais reutilizáveis), estabelecendo uma relação com a dança. A partir dessa mediação, os bebês serão incentivados a reproduzir e criar seus próprios movimentos, por meio da interação com o grupo.



Momentos iniciais: compartilhando os caxixis

Você sabia?

Caxixi é um instrumento musical de percussão de origem africana, muito presente nas culturas afro-brasileiras.



Fonte: Canva



Avaliação: A avaliação ocorrerá por meio da observação da participação dos bebês nas experiências musicais, como se expressam no decorrer dos diferentes ritmos e melodias, se exploram as gestualidades propostas e se interagem com os outros bebês durante as danças.

Recursos necessários:

tapetes,
almofadas,
caixa de som,
caxixis,
maracás
(ou chocalhos
confeccionados com
materiais reutilizáveis).



Exploração de ritmos e caxixis no berçário

Quer saber mais?

Conheça as músicas usadas na brincadeira. Acesse pelos links:



Funga Aláfia
(versão Mundo
Aflora)



Olelê Moliba Makasi
(versão Comptines
d'Afrique)



Ñande Mbaraete´i
Katu (Guarani
Mbya)



Si Mama Kaa
(versão Camila
Negrao)

PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: SI MAMA KAA – UMA BRINCADEIRA CANTADA

OBJETIVO: Conhecer e participar de uma brincadeira cantada africana; explorar a gestualidade e a expressão corporal.

DESENVOLVIMENTO: A professora irá organizar previamente um espaço amplo, seguro e confortável para a brincadeira. O ambiente será enriquecido com capulanas (tecidos coloridos e estampados típicos das culturas africanas), criando uma atmosfera sensorial. Primeiramente, será exibido um trecho do vídeo “Brincando pelo Continente Africano” de Negrão (2024), que apresenta a brincadeira “Si Mama Kaa”. Após a breve apresentação audiovisual, os bebês serão convidados a participar da brincadeira, realizando gestos e expressões corporais inspirados pela música. Nesse momento, poderão também explorar os tecidos por meio de movimentos livres e danças, ampliando suas experiências corporais e sensoriais.



Sala referência ambientada com capulanas

Quer saber mais?
Conheça a música
utilizada na
brincadeira. Clique no
link abaixo:

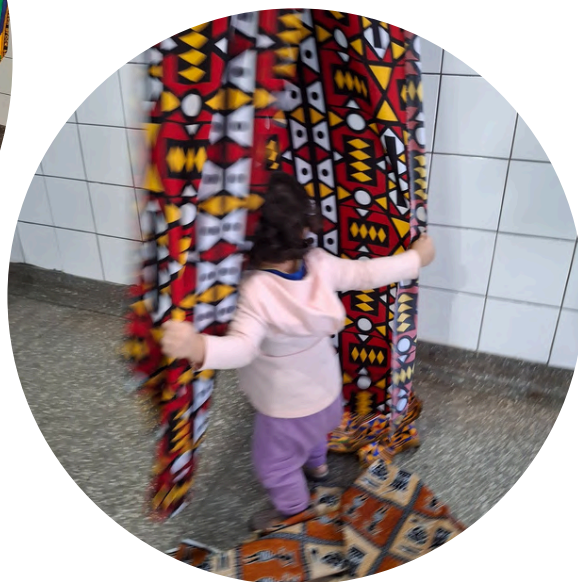


Si Mama Kaa
(versão Camila
Negrão)

Avaliação: Observar como os bebês realizam suas gestualidades e expressões corporais por meio da música Si Mama Kaa, como exploram a ambientação da sala com as capulanas e como ocorrem suas relações com seus pares e professora.



Recursos necessários:
capulanas,
televisão.



Bebês explorando a música Si Mama Kaa e as capulanas

DICA: Caso não seja possível obter as capulanas, podem ser utilizados tecidos coloridos variados.

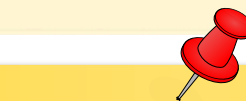
PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: BRINCADEIRAS COM MARACÁS: VAMOS FAZER MÚSICA?

OBJETIVO: Explorar instrumentos musicais de origem indígena, produzindo sons variados; criar ritmos e melodias, experimentando diferentes variações de sons.

DESENVOLVIMENTO: Os bebês serão convidados a participar da experiência lúdica previamente organizada com tapetes, bonecos, almofadas e maracás, instrumentos musicais de origem indígena. Para compor o cenário, também serão organizadas imagens com povos originários de diversas etnias tocando os referidos instrumentos. Sugerimos o repertório musical presente no site Cantos da Floresta (link abaixo), como por exemplo a Ñande mbaraete'í katu - Vamos nos fortalecer (Guarani Mbyá, baseada na versão do grupo Kyringue Arandu Mirĩ da Aldeia Rio Silveira - SP). O grupo do berçário será incentivado a reproduzir os sons com os maracás, conforme suas possibilidades. Após esse momento, os bebês irão manusear o instrumento musical conforme sua curiosidade e reproduzir seus próprios sons.



Ambientação da proposição didática



Quer saber mais?

Conheça o site Cantos da Floresta e a música utilizada na brincadeira. Clique no link abaixo:



Avaliação: A avaliação ocorrerá por meio da observação da interação dos bebês com os maracás, se produzem sons variados, se criam ritmos e melodias, se interagem com os outros bebês e se demonstram interesse pelas imagens dos povos originários.



Interação e exploração dos sons com maracás

Fonte: Arquivo próprio (2025)

DICA: Na escolha de imagens⁵, priorize a diversidade de povos indígenas de diferentes etnias, evitando representações estereotipadas ou restritas a visões colonizadas do passado.

Recurso necessários:

tapetes,
almofadas,
caixa de som, caxixis,
maracás (ou chocalhos
elaborados
com materiais reutilizáveis).

Você sabia?

Maracás indígenas são instrumentos de percussão, em forma de chocalho, feitos com cabaças e sementes, utilizados por diversos povos indígenas em cantos, danças e cerimônias.



⁵ Para ampliar o repertório sobre os povos indígenas no Brasil, recomendamos a consulta ao portal IBGE Indígenas. O site disponibiliza imagens, mapas e dados atualizados que evidenciam a pluralidade dos povos originários, fundamentais para propostas pedagógicas que valorizem a diversidade étnica e cultural contemporânea. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/>.

BRINCADEIRAS

LITERÁRIAS



BRINCADEIRAS LITERÁRIAS

As **Brincadeiras Literárias** aproximam os bebês de narrativas que apresentam protagonismos negros e indígenas, valorizando a diversidade desde a primeira infância. A leitura é compreendida como uma experiência corporal, sensível e relacional, na qual os bebês participam de forma singular ao mobilizarem o corpo inteiro, aproximando-se, manuseando os livros, apontando para personagens e expressando-se por meio de balbucios, fortalecendo vínculos e interações no cotidiano do berçário.

Por meio das histórias selecionadas, os bebês são convidados a explorar narrativas, sons e movimentos, reconhecendo a literatura como uma ponte para o encontro com diferentes culturas.


Embora o repertório literário destinado aos bebês ainda seja recente e muitos livros não apresentem propriedades físicas plenamente adequadas, tal condição não extingue a importância de promover experiências literárias desde cedo. As propostas se apresentam como sugestões abertas, passíveis de desdobramentos em outras possibilidades pedagógicas, como sequências didáticas construídas a partir das obras, ampliando o acesso à cultura escrita e afirmando identidades no berçário.

PROPOSIÇÃO DIDÁTICA:

LEITURA DE COLO - ACOLHIMENTO E DESCOBERTAS

OBJETIVOS: Desenvolver o interesse pela literatura infantil desde a primeira infância; valorizar a diversidade cultural por meio da apresentação de histórias que contemplam diferentes personagens e realidades; conhecer as diversas formas de acolhimento presentes no cotidiano dos bebês de diferentes povos, explorando as relações de afeto e cuidado que se estabelecem entre eles e suas cuidadoras e cuidadores.

DESENVOLVIMENTO: A proposição didática será realizada em um ambiente acolhedor e seguro, onde os bebês se sintam à vontade para conhecer a obra "Quero colo!", de Stela Barbieri e Fernando Vilela. Sugerimos um tapete com almofadas, objetos de auto conforto dos bebês e alguns bonecos e bonecas, com a finalidade de simbolizar esse momento de aconchego. O livro retrata como pessoas e animais acolhem seus filhos e filhas nas diversas partes do mundo. A professora apresentará o livro e realizará leitura de forma expressiva, utilizando diferentes tons de voz e expressões faciais para caracterizar os personagens. Caso algum bebê sinta necessidade de uma aproximação, a professora poderá ofertar o seu colo, criando vínculos afetivos. Ao finalizar a leitura, sugere-se alguns questionamentos, conforme as possibilidades apresentadas pelo grupo, como por exemplo: "qual o nome do animal?", "que som ele faz?", "quem te dá colo?". Para finalizar, o livro poderá ser manuseado pelos bebês, ao explorar as imagens e as narrativas visuais da obra.



DICA: Conheça a história "Quero colo!", acessando o link:





Avaliação: A professora observará o interesse dos bebês pelo livro, como reagem a contação de histórias, se exploram as imagens e as narrativas visuais, se buscam o colo como conforto, como utilizam os bonecos e objetos de autoconforto e se interagem com outros bebês.



Recursos necessários:
tapete,
almofadas,
livros infantis.



Momentos de aconchego, descobertas e histórias

PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: EXPERIÊNCIA LITERÁRIA - UM ENCONTRO COM DIFERENTES INFÂNCIAS

OBJETIVO: Conhecer e explorar diversos livros infantis, que retratam diversas infâncias presentes em nossa sociedade.

DESENVOLVIMENTO: Será organizado previamente um espaço de leitura, que seja convidativo e seguro para o grupo do berçário. Serão disponibilizados tapetes com almofadas e livros infantis. Os bebês serão convidados a participar da vivência, explorando de forma lúdica as literaturas infantis. Nesse momento, a professora será a mediadora nesse processo, realizando leituras e perguntas que incentivem a curiosidade e participação dos bebês, respeitando seus tempos e interesses. Sugerimos livros que valorizem a diversidade de crianças em infâncias, com protagonismos negros e indígenas, de forma a ampliar o repertório étnico-racial no berçário desde a primeira infância.

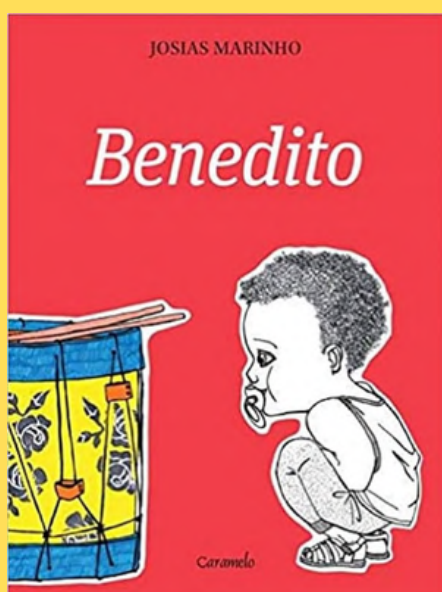
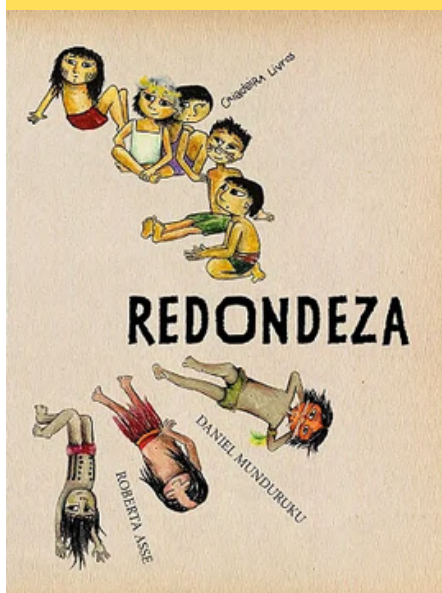


Encontros com as literaturas infantis

AVALIAÇÃO: observar como os bebês exploram os livros e demonstram interesse pelas literaturas infantis, como se relacionam com outros bebês e adultos durante a experiência lúdica e como participam nas mediações das leituras e nas eventuais perguntas realizadas pela professora.

**ALGUMAS SUGESTÕES
DE LIVROS INFANTIS...**

Recursos necessários:
tapete,
almofadas,
livros infantis.



PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: OLELÊ MOLIBA MAKASI: ENTRE HISTÓRIAS E BRINCADEIRAS

OBJETIVO: Conhecer a música "Olelê Moliba Makasi" e sua história, ampliando a percepção auditiva, a imaginação e a expressão corporal dos bebês; explorar o contato com elementos da cultura africana de forma lúdica e multissensorial.

DESENVOLVIMENTO: A professora organizará um ambiente acolhedor e convidativo, utilizando tecidos coloridos e almofadas para aconchegar os bebês. Em seguida, ela apresentará a música "Olelê Moliba Makasi" por meio do vídeo, narrando a história de forma breve e expressiva. Trata-se de uma cantiga do povo que vive à beira do Rio Cassai, no continente africano. Na época da cheia, quando as águas do rio sobem, quem mora nas áreas próximas às margens precisa migrar para os lugares mais altos. A professora explorará os sons da música, convidando os bebês a ouvirem atentamente os ritmos e melodias. Para ampliar a experiência, a professora criará um cenário multissensorial que remete à história da música. Sugerimos a utilização de tecidos azuis para simular o rio, caixa de som para tocar a referida música, recipientes com água e barcos de papéis, bem como bonecos negros. Os bebês serão convidados a explorar o cenário, interagindo com os materiais e expressando suas percepções através de movimentos corporais e sons.

DICA: Conheça a música "Olelê Moliba Makasi" acessando o link:



Para conhecer a história, indicamos o livro "Olelê: uma cantiga da África" (Fabio Simões).

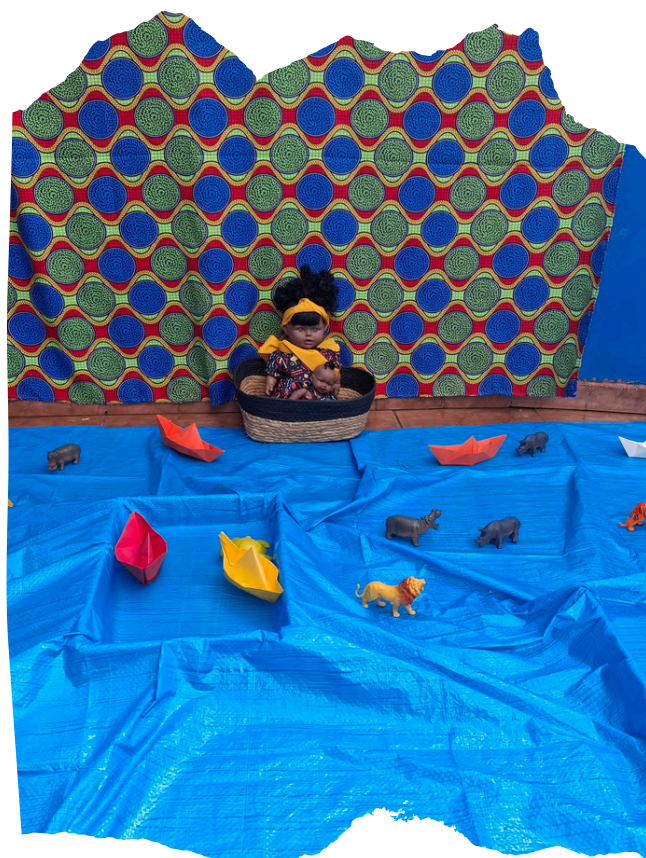




Avaliação: A professora irá observar como os bebês se envolvem com a música "Olelê Moliba Makasi", como exploram o cenário multissensorial e os elementos que compõem a música, se interagem com os materiais e com outros bebês e como expressam suas brincadeiras por meio de movimentos corporais e sons.



Recursos necessários:
vídeo, tecidos coloridos, tnt azul, recipiente com água, barco de papel, bonecos.



Ambientação da proposição didática

BRINCADEIRAS

ARTÍSTICAS

E SENSORIAIS



BRINCADEIRAS ARTÍSTICAS E SENSORIAIS

Neste eixo, as **Brincadeiras Artísticas e Sensoriais** afirmam a liberdade de exploração e a potência criativa dos bebês em diálogo com múltiplas matrizes culturais. As propostas convidam à interação com cores, texturas, brincadeiras e artefatos diversos, reconhecendo o processo de descoberta como central à experiência estética e às interações dos bebês com referenciais africanos e indígenas.

As vivências envolvem o uso de tintas, elementos da natureza e capulanas, conforme apresentado nas proposições a seguir. Considerando as diferentes realidades das instituições de Educação Infantil, os recursos podem ser adaptados ou substituídos conforme a disponibilidade local, assegurando experimentações seguras e acessíveis.

As produções artísticas resultantes desses processos podem integrar os ambientes de aprendizagem, como salas e espaços coletivos, tornando-se parte do cenário educativo e possibilitando que os bebês apreciem suas criações, aprofundando seus sentidos de pertencimento por meio do fazer artístico e sensorial.

PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: CABAÇAS MUSICAIS: CONFECÇÃO DOS MARACÁS

OBJETIVO: Conhecer a diversidade cultural, especialmente as tradições indígenas, por meio da confecção e exploração sonora de maracás de cabaça, incentivando a expressão criativa e a percepção sensorial dos bebês.

DESENVOLVIMENTO: A professora reunirá os bebês em um espaço acolhedor e seguro, com tapetes e almofadas. Em seguida, serão apresentadas cabaças de diferentes tamanhos e formatos, convidando o grupo a explorá-las com as mãos. Sugerimos nesse momento a apresentação de imagens de diferentes povos originários que utilizam maracás, propiciando o repertório cultural no berçário. Em seguida, a professora ofertará cabaças pequenas para os bebês, utilizando aquelas que possuem sementes secas em seu interior, proporcionando uma experiência sonora com elementos naturais.

A professora irá auxiliar nesse momento inicial, explorando os diferentes sons produzidos. Após a exploração sensorial do grupo, serão oferecidas tintas atóxicas para decorar os maracás, incentivando a criatividade dos bebês. Ao finalizar a oficina, os bebês serão convidados a reproduzirem os sons produzidos pelos maracás, chacoalhando-os em diferentes ritmos, proporcionando a livre exploração e interações.

DICA: Caso não seja possível obter as cabaças, sugerimos a confecção prévia com outros elementos naturais ou reutilizáveis, como cocos, sementes ou recipientes redondos, sempre priorizando materiais seguros, resistentes e adequados ao manuseio de bebês.



Avaliação: Observar como os bebês exploram as cabaças, se demonstram interesse pelas imagens dos povos originários, como vivenciam as pinturas dos maracás e como ocorrem as relações entre bebês durante a exploração sensorial das cabaças e o fazer artístico.



Recursos necessários:
tapete, imagens, cabaças,
maracás, tintas atóxicas,
pinceis.

Ambientação da proposta didática



Dica: após finalizadas, as cabaças musicais podem integrar o brincar cotidiano dos bebês, incentivando a dança e a exploração corporal ao som da música Ñande mbaraete'i katu (Eixo Brincadeiras Musicais).



PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: PINTURA COM URUCUM

OBJETIVO: Conhecer a diversidade cultural por meio da arte indígena; explorar a tinta natural de urucum, promovendo a expressão criativa e o respeito pela diversidade cultural brasileira.

DESENVOLVIMENTO: O ambiente será organizado de forma convidativa e segura para o berçário, com papel manilha, tintas naturais de urucum, pincéis, tecidos e folhas. Será realizada a exploração de imagens de crianças e adultos de diversas etnias, mostrando diferentes padrões e usos da pintura com urucum. Os bebês serão convidados a explorar a tinta com pincéis, mãos, pés e outros materiais, incentivando a observação das ações dos outros bebês e a troca de experiências, explorando seus registros gráficos no papel manilha. Canções indígenas com ritmos suaves e melodias simples serão utilizadas como plano de fundo, para propiciar uma vivência sensorial.



Exploração sensorial e marcas gráficas com urucum

Avaliação: A professora irá observar o envolvimento dos bebês nos momentos de contação de histórias e a apresentação das imagens, bem como as interações e explorações no decorrer das experiências artísticas.



DICA: para enriquecer a experiência lúdica, podemos utilizar como plano de fundo a canção indígena Ñande mbaraete'i katu, utilizada no Eixo Temático Brincadeiras musicais.

Exploração sensorial e marcas gráficas com urucum

Tinta natural

Ingredientes

Pigmento:

- Farinhas de frutas, legumes ou verduras
- Colorau

Aglutinante:

- Amido de milho ou farinha de trigo
- Água
- 1 pitada de sal (atua como conservante)

Modo de fazer

- Em uma panela, misture o aglutinante, a água e 1 pitada de sal, ajustando as quantidades conforme a consistência desejada.

Exemplo: ½ xícara de amido de milho + 1 xícara de água + 1 pitada de sal.

- Leve ao fogo baixo, mexendo sempre, até atingir uma consistência homogênea.

-Divida o aglutinante em potinhos com tampa e acrescente o pigmento.

Exemplo: 1 colher de chá de colorau.

Dica: As tintas podem ficar mais líquidas ou mais espessas, de acordo com a proposta. Recomendamos utilizar no mesmo dia da realização da proposição didática. Verificar anteriormente eventuais casos de alergia, garantindo a segurança dos bebês.

Recursos necessários: papel manilha, tinta à base de urucum em pó (colorau) ou tinta atóxicas, imagens ilustrativas, pinceis.

Inspiração da receita:

Livro Arte com Bebês
(Diana Tubenchlak)





PROPOSIÇÃO DIDÁTICA:

NOSSA CAPULANA: TECENDO CORES, ARTE E RELAÇÕES

OBJETIVOS: Explorar as cores, texturas e estampas da capulana, um tecido africano repleto de história e significado; sentir diferentes texturas ao tocar na capulana, nas tintas e nos objetos que irão compor os carimbos; expressar a criatividade e curiosidade na pintura livre da capulana; interagir com outros bebês e adultos, fortalecendo vínculos, o respeito e o acolhimento.

DESENVOLVIMENTO: Será organizado um ambiente confortável e seguro, por meio da composição de uma caixa com alguns retalhos de capulanas. Em seguida, será apresentada uma caixa surpresa com os tecidos por meio de uma breve conversa. Em tom de suspense, a professora comentará que irão conhecer um tecido muito especial, que possui muitas cores, formas e é utilizado por pessoas de várias culturas. Sugerimos nesse momento a apresentação de figuras previamente selecionadas, com pessoas utilizando a capulana no seu cotidiano. Mostraremos as capulanas para os bebês e oportunizaremos a livre exploração tátil e visual, observando as cores vibrantes e texturas. Posteriormente, seguiremos para a nossa vivência artística no solário. O espaço será organizado com um tecido colorido de TNT fixado no chão, tintas atóxicas e objetos variados (como rolinhos, esponjas, tampinhas, blocos de madeira etc.), que possam ser utilizados como carimbos para realizar as pinturas no tecido. A professora demonstrará como mergulhar os objetos nas tintas e carimbá-los sobre o tecido, deixando as marcas das formas. Em seguida, os bebês serão convidados a experimentar livremente, realizando seus próprios carimbos e observando as cores e formas que surgem. Após a finalização, o tecido poderá ser utilizado como elemento decorativo no cotidiano do berçário.



Avaliação: A professora irá observar como os bebês exploram e manipulam as capulanas e as imagens de pessoas usando as capulanas, se expressam sua criatividade na pintura e como estabelecem suas relações com outros bebês na experiência lúdica.



Recursos necessários:
caixa, capulanas, figuras, tecido de TNT, potes, tintas atóxicas, rolinhos, tampinhas, esponjas, blocos de madeira, entre outros.

Dica: após finalizadas, as capulanas podem compor o cotidiano do berçário.



Bebês em experiência com capulanas



Fonte: Arquivo próprio (2025)

PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: ENTRE CAPULANAS – ESCONDER, ACHAR E DANÇAR

OBJETIVOS: Explorar de forma tátil e visual as capulanas, imagens e objetos culturais africanos; ampliar experiências sensoriais e estéticas a partir da observação, do toque e da escuta musical; interagir com o grupo e com a brincadeira de esconder e achar entre os tecidos, expressando-se por meio de gestos, movimentos, olhares e sons.

DESENVOLVIMENTO: A experiência lúdica terá início na sala de referência, com um ambiente organizado para a apreciação e exploração. A capulana previamente confeccionada pelo grupo será pendurada em local acessível, acompanhada de fotografias de pessoas utilizando os tecidos africanos e registros dos próprios bebês durante a proposição didática anterior. No chão, um tapete reunirá alguns elementos culturais, como os bonecos vestidos com tecidos africanos e instrumentos musicais conhecidos, como os caxixis. Nesse espaço, os bebês poderão circular livremente, manipular objetos, observar imagens, tocar a capulana e interagir com os colegas. A professora estará presente como mediadora, nomeando objetos e capulanas, acolhendo gestos e respeitando os tempos de cada bebê.

Em seguida, o grupo será conduzido para o solário, onde um varal com capulanas penduradas marcará o início da brincadeira de esconder e achar. Ao som de músicas africanas previamente exploradas, os bebês serão convidados a se movimentar, esconder-se, surpreender os colegas e dançar, expressando-se livremente. A professora acompanhará a brincadeira, narrando ações, incentivando interações, garantindo um ambiente acolhedor e aberto à expressão.



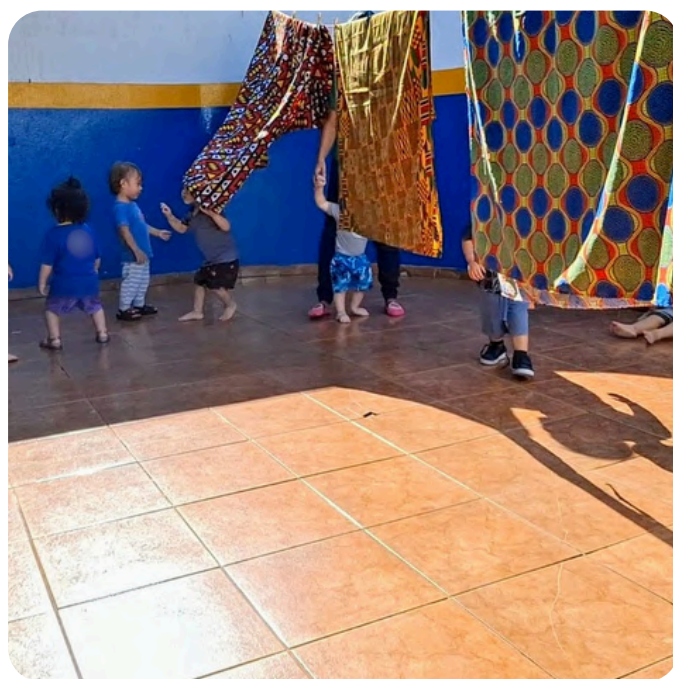
Avaliação: A professora observará as manifestações dos bebês durante a experiência lúdica. Serão observadas as formas como exploram objetos e tecidos, como expressam seus movimentos e interações nas brincadeiras, como respondem aos elementos sonoros e visuais presentes na proposição didática.



Recursos necessários:
capulanas, tapete, fotografias de pessoas com capulanas, bonecos com roupas de tecidos africanos, caxixis (ou outros instrumentos musicais já conhecidos pelos bebês), varal com prendedores, aparelho de som.



DICA: para enriquecer a experiência lúdica, podemos utilizar como plano de fundo as canções utilizadas no Eixo Temático Brincadeiras musicais.



Interação e descobertas no varal de capulanas

PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: BAOBÁ - CONTO E ARTE COM BEBÊS

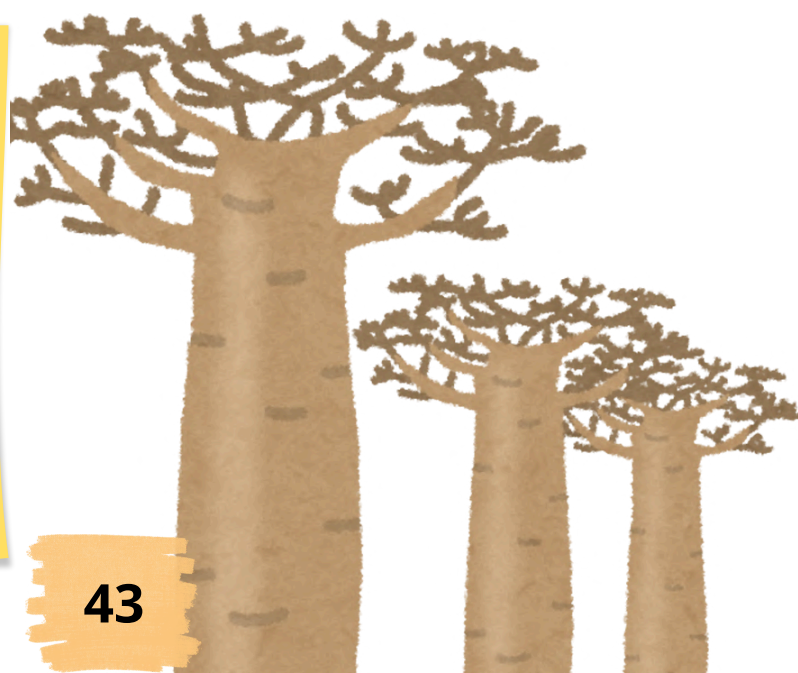
OBJETIVO: Explorar a criatividade e a expressão artística ao utilizar materiais naturais e alimentícios, promovendo a exploração sensorial e a conexão com a natureza e a sustentabilidade; conhecer e valorizar um conto de origem africana.

DESENVOLVIMENTO: A professora irá organizar um espaço confortável para os bebês participarem do “Conto do Baobá”. O conto será readequado pela professora, utilizando linguagens e narrativas acessíveis para os bebês. A narrativa será realizada por meio de um teatro de fantoches, com ilustrações grandes e coloridas sobre o baobá. Após a realização do conto, a professora explicará aos bebês que realizaremos um grande painel sobre o baobá. A vivência artística será realizada em um espaço amplo, com um grande papel fixado na parede, tintas atóxicas disponibilizadas em recipientes e pinceis realizados com elementos da natureza (como por exemplo, pequenos talos de brócolis, galhos e folhas). A proposição poderá ser realizada em pequenos grupos, possibilitando uma maior proximidade entre professora e bebês, bem como o acompanhamento atento das reações e expressões de cada um. Os bebês serão incentivados a pintar o painel conforme sua curiosidade.



Você sabia?

O baobá é uma árvore originária do continente africano e simboliza vida, ancestralidade, força e resistência em muitas culturas africanas.



Avaliação: A avaliação ocorrerá por meio da observação das reações dos bebês no decorrer da contação de histórias, a participação na vivência artística, bem como a exploração dos materiais e relações entre bebês nesse processo.



Recursos necessários: fantoches de palitos, papel manilha, tintas atóxicas, pinceis da natureza (brócolis, galhos e folhas).



DICA: após a pintura, o baobá pode compor o cotidiano dos bebês, fixado na parede como parte do ambiente de experiências.



Encontros entre o conto e a arte no berçário

SUGESTÃO DE RECONTO:

O baobá era grandão, com tronco grosso e galhos fininhos. Mas... ele não estava feliz.

Ele queria ser como as outras árvores:

- "Quero flores!" - dizia. (fantoche com flores)

- "Quero folhas verdes o tempo todo!" - reclamava. (fantoche com flores)

O baobá reclamava tanto, tanto, que o Criador ficou cansado.

Então... o Criador teve uma ideia e fez uma brincadeira com ele:

Plantou o baobá de cabeça pra baixo!

Agora ele tem as raízes lá no alto e o corpo bem firme no chão.

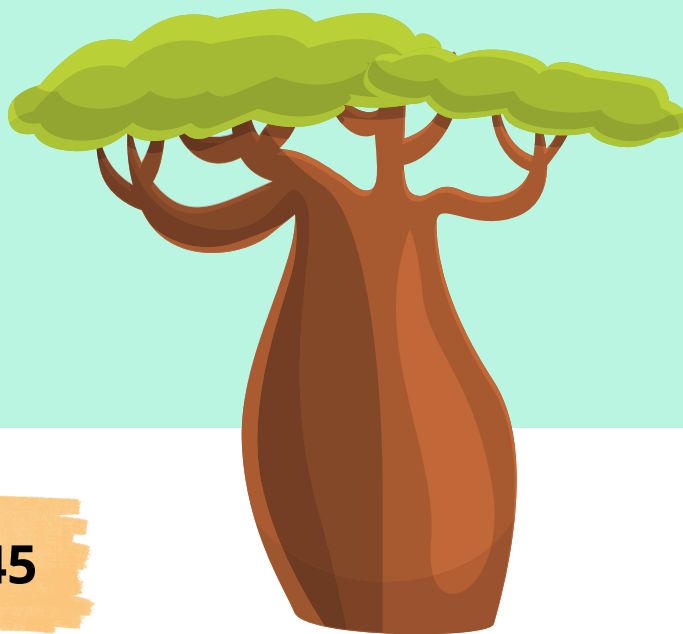
E sabe o que aconteceu?

Ele virou uma árvore única, diferente, cheia de histórias no tronco.

E agora todas as pessoas querem conhecer o Baobá! (bonecos e fantoche).

Para conhecer a história,
indicamos o livro: "A
semente que veio da África"
(LE MOS, M.; GNEKA, G. L.;
LIMA, H. P. A., 2005).

Dica: Para confeccionar os fantoches do baobá, você pode buscar imagens em sites como Canva ou Freepik.



**BRINCADEIRAS DE
PERCEPÇÃO DE SI, DOS
OUTROS E DAS
RELAÇÕES**



BRINCADEIRAS DE PERCEPÇÃO DE SI, DOS OUTROS E DAS RELAÇÕES

Neste eixo, as **Brincadeiras de Percepção de Si, dos Outros e das Relações** fortalecem o reconhecimento do próprio corpo e das interações construídas no respeito às diferenças. As propostas favorecem o encontro com as singularidades de cada bebê e do grupo, contribuindo para a construção de identidades positivas e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Por meio do brincar, os bebês são convidados a perceber a si e ao outro, estabelecendo relações de acolhimento que fundamentam uma práxis pedagógica antirracista desde o berçário.

As vivências se organizam a partir do uso de espelhos, materiais de autocuidado e bonecos e bonecas com diversidade de tons de pele, explorados nas proposições didáticas. Destaca-se a importância da organização de espaços que valorizem as características físicas e culturais de cada criança, contribuindo para a desconstrução de estereótipos desde a primeiríssima infância. Essas interações estão presentes nos momentos de cuidado e na construção das memórias coletivas, contribuindo para relações mais equânimes e plurais no cotidiano educativo.

PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: BRINCADEIRAS DE BANHO - CUIDADOS E DIVERSIDADE ENTRE BEBÊS

OBJETIVO: Ampliar a exploração sensorial e afetiva entre bebês, respeitando suas necessidades de cuidado no momento do banho; conhecer a diversidade cultural de forma lúdica e sensorial; e reconhecer a diversidade de papéis de cuidado.

DESENVOLVIMENTO: A professora organizará uma vivência lúdica com os bebês, preferencialmente no solário ou em um espaço amplo. A ambientação ocorrerá por meio de bacias com água, bonecos e bonecas com diferentes tons de pele e elementos que compõem o momento do banho (esponjas, sabonete neutro, toalhas). Durante a brincadeira, a professora incentivará a interação entre os bebês, destacando que o cuidado é uma atividade que pode ser realizada por todos. Os bebês poderão explorar a água, os bonecos e os objetos, representando o cuidado e o bem-estar. A mediação da professora estará voltada para as interações e para o incentivo aos cuidados com todos os bonecos, por meio de uma abordagem inclusiva e respeitosa.

Avaliação: Observar como os bebês demonstram interesse pela brincadeira, como exploram a água, os bonecos e objetos de banho e se representam o cuidado e o bem-estar por meio das brincadeiras.



Recursos necessários:
bonecos (as) diversos (as),
bacias, água, esponjas,
sabão neutro, toalhas.




Cuidado e interação na brincadeira de banho



PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: ESPELHO, ESPELHO, QUEM SOMOS NÓS?

OBJETIVOS: Desenvolver a consciência corporal, valorizando a singularidade de cada bebê; valorizar a diversidade de corpos e expressões corporais, desconstruindo estereótipos e promovendo a inclusão.

DESENVOLVIMENTO: O ambiente será preparado com espelhos fixados na parede de modo seguro e/ou em caixas, posicionados de forma que os bebês possam se ver e interagir com suas imagens. Os bebês serão convidados a explorarem os objetos, observando seus reflexos e os dos outros bebês. Em seguida, a professora proporá algumas brincadeiras, observando com os bebês as características de cada um, e incentivando a imitação dos movimentos e expressões entre bebês. Sugere-se também a inserção de músicas e sons que representem diferentes culturas e ritmos, incentivando os bebês a explorarem seus corpos por meio da dança e da gestualidade. A mediação da professora ocorrerá mediante as relações entre bebês e a valorização da diversidade de corpos e expressões.



DICA: para enriquecer a experiência lúdica, podemos utilizar como plano de fundo as canções do Eixo Temático “Brincadeiras musicais”.





Avaliação: A professora irá observar como os bebês exploram os espelhos, se reconhecem suas imagens e as dos outros bebês, se imitam os movimentos e expressões, se interagem com os outros bebês e se exploram seus corpos por meio da dança e da gestualidade.



Recursos necessários:
espelhos fixados na parede,
caixas com espelhos,
caixa de som.



Ambientação e brincadeiras com espelhos

PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: AUTOUIDADO E VALORIZAÇÃO PESSOAL - EXPLORANDO A SINGULARIDADE DOS NOSSOS CABELOS

OBJETIVO: Desenvolver a valorização corporal e a autoestima por meio do cuidado pessoal e da exploração sensorial; conhecer as diferentes texturas, cores e formas dos cabelos, reconhecendo a singularidade de cada um; experimentar e praticar o autocuidado e o cuidado com o outro.

DESENVOLVIMENTO: Organizar previamente um ambiente aconchegante, com tapetes e almofadas para os bebês participarem da parte inicial da experiência lúdica. A professora irá introduzir a vivência por meio da música “O meu cabelo é bem bonito”, de Allan de Souza (Pevirguladez) e “Cabelo lindo” (Hora do Blec) explorando gestos e ritmos com bebês. Após a finalização da música, o grupo observará os cabelos de cada bebê e dos adultos presentes em sala, utilizando espelhos como suporte para esse momento. A mediação ocorrerá por meio de uma linguagem acessível para o berçário, enfatizando a beleza singular dos bebês. Na sequência, o grupo participará do momento de cuidados com os cabelos. A ambientação da experiência ocorrerá por meio de espelhos e pequenas mesas com produtos de cabelos (penteados, borrifadores de água, escovas, laços, cremes adequados para o uso de bebês, entre outros). A mediação ocorrerá por meio da interação dos bebês com os objetos, suas práticas de autocuidado e relações de cuidados com seus pares.

Quer saber mais?

Conheça as músicas usadas na brincadeira. Acesse pelos links:

O Meu Cabelo é Bem Bonito (Pevirguladez)

Cabelo lindo (Hora do Blec)

Avaliação: Observar como os bebês exploram os produtos de cabelo e autocuidado, se expressam por meio da gestualidade o reconhecimento das diferentes texturas, cores e formas dos cabelos, se praticam o autocuidado e o cuidado com o outro, e se interagem com os outros bebês e com a professora.



Recursos necessários: caixa de som, tapetes, almofadas, borrifadores, pentes, escovas, espelhos, pequenas mesas.



Brincadeiras e exploração sensorial dos cabelos

PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: CESTO CULTURAL - EXPLORAÇÕES E BRINCADEIRAS

OBJETIVO: Explorar a diversidade cultural por meio do contato com objetos e materiais que representam diferentes culturas, incentivando a curiosidade, a imaginação e a relação entre bebês.

DESENVOLVIMENTO: O ambiente será organizado de forma convidativa, utilizando como recursos os diversos brinquedos e materiais disponibilizados nas vivências anteriores. Deste modo, organizaremos os espaços com cestos temáticos, como por exemplo, o cesto dos bonecos, cesto com tecidos presentes em diferentes culturas, cesto com livros, cesto com maracás, entre outros. Os bebês poderão manusear livremente os cestos, enquanto as (os) educadoras (es) podem incentivar a exploração, as relações e a curiosidade.

Avaliação: A professora irá observar como os bebês brincam e manipulam os cestos culturais e se no decorrer dessas brincadeiras expressam alguma gestualidade que remetam às experiências lúdicas anteriores, como por exemplo, se relembram alguma música, se balbuciam os nomes dos tecidos e como brincam com os bonecos e bonecas. Também será avaliado o compartilhamento dessas brincadeiras entre bebês.



Recursos necessários:
cestos, livros,
bonecos, maracás (ou
chocalhos feitos de materiais
reutilizáveis), tecidos
presentes em diferentes
culturas, utensílios.



Brincadeiras com cestos temáticos

Fonte: Arquivo próprio (2025)



PROPOSIÇÃO DIDÁTICA: DIA DE CINEMA – RELEMBRANDO ENCONTROS E BRINCADEIRAS

OBJETIVO: Relembrar por meio do registro audiovisual as principais experiências lúdicas vivenciadas entre bebês, valorizando-os como os personagens centrais no cotidiano escolar.

DESENVOLVIMENTO: A professora organizará previamente um pequeno vídeo com as principais vivências com bebês, utilizando como recurso sites gratuitos da internet (por exemplo, o Canva). O ambiente será organizado de forma convidativa, por meio de colchonetes e almofadas. Os bebês irão interagir com o filme conforme sua curiosidade e interesse, ao observar as brincadeiras compartilhadas com o grupo.

Avaliação: A professora irá observar as reações do grupo durante a exibição do vídeo, quais foram as gestualidades apresentadas nos momentos de curiosidade, contentamento ou outras formas de expressão e como os bebês interagiram com o ambiente e com seus pares.

Recursos necessários: colchonetes, almofadas, site gratuito de edição (Canva), televisão.



Bebês revisitando suas experiências

ENTRE BRINCADEIRAS, RELAÇÕES E FUTUROS POSSÍVEIS...

Este livro digital resultou de um percurso que buscou visibilizar o protagonismo dos bebês e a potência de suas interações na perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais.

As experiências lúdicas apresentadas nasceram do encontro entre a prática cotidiana e reflexões teóricas e éticas, reafirmando que o reconhecimento das diferentes matrizes culturais constitui um direito fundamental de todos os bebês, assegurado pelos dispositivos legais vigentes.

Reforçamos que a indissociabilidade entre cuidar e educar constitui a base de uma práxis antirracista. O acolhimento e o olhar atento incidem diretamente na construção das identidades e do pertencimento.



Fonte: Arquivo próprio (2025)

As proposições didáticas não se apresentam como modelos prontos. São possibilidades pedagógicas que podem ser readequadas a partir das singularidades de cada grupo. O produto educacional também evidencia que a simples oferta de artefatos não garante a promoção da equidade. O que transforma o cotidiano é a intencionalidade e a constante reflexão crítica sobre o papel docente.

Diante das desigualdades históricas presentes em nossa sociedade, é urgente que a Educação Infantil assuma o compromisso com as relações étnico-raciais desde o berçário. Essa urgência se expressa na práxis pedagógica pautada na escolha de repertórios culturais diversos e organização dos ambientes, na seleção dos materiais e na forma como cada bebê é reconhecido em sua história. Nesse sentido, o diálogo com as famílias e a valorização do território ampliam as mediações pedagógicas, ressignificando o berçário como um espaço plural.

Esperamos que este livro seja um convite para revisitarmos currículos e concepções de infância, construindo caminhos para uma sociedade mais equânime e repleta de futuros possíveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B; PUCCI M. **Cantos da floresta** – iniciação ao universo musical indígena, 2025. Disponível em: <https://www.cantosdafloresta.com.br>. Acesso em 10 out. 2025.

BARBIERI, S.; VILELA, F. **Quero Colo!** São Paulo: SM, 2016.

BARBOSA, M. C. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas, Atuais Belo Horizonte, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jul. 2003.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEPPIR, 2004.

_____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 março, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2024.

CABRAL, A. **Ñande Mbaraete´i Katu** – Guarani Mbya – Kyringue Arandu Miri (SP). YouTube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_5fE9Rwfyb8. Acesso em: 22 jan. 2026.

COMPTINES D’AFRIQUE. **Olélé moliba makasi** – Chanson africaine pour les enfants. YouTube, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kd6ZTyIHUx4&list=RDkd6ZTyIHUx4&start_radio=1. Acesso em: 22 jan. 2026.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CULTURAINFANTIL. **Mundo Aflora** – Funga Aláfia. YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yFCNwkpcebeg>. Acesso em: 22 jan. 2026.

DIAS, L. R. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo. **Revista Brasileira de Educação** v. 17 n. 51 set.-dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Szxr7Z3zVNnzYxWGhWYqFbj/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 out. 2025.

DIDIER JEUNESSE – DES COMPTINES ET DES HISTOIRES. **Olélé Moliba Makasi – Berceuse Africaine avec paroles**. YouTube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wleM4PM7aZw>. Acesso em: 22 jan. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GOMES, N. L. Raça e educação infantil: à procura de justiça. **Revista e-curriculum**, v. 17, n. 3, p. 1015-1044, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/44232/29876>. Acesso em: 05 ago. 2025.

GOTTLIEB, Alma. Para onde foram os bebês? Em busca de uma Antropologia de bebês (e de seus cuidadores). **Psicologia Usp**, v. 20, p. 313-336, 2009.

HORA DO BLEC. **Desenho infantil – música Cabelo Lindo**. YouTube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BIYVjk2ZUNM>. Acesso em: 22 jan. 2026.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. BRASIL. **Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica**, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 11 abr. 2024.

LEMOS, M.; GNEKA, G. L.; LIMA, H. P. **A semente que veio da África**. São Paulo: Salamandra, 2005.

LIMMA, L; AMMA. **Será?** São Paulo: Mil Caramiolas, 2021.

MARINHO, J. **Benedito**. [S.l.]: Caramelo, 2019.

MUNDURUKU, D. **Redondeza**. São Paulo: Criadeira livros, 2023.

MUNDURUKU, D. Três reflexões sobre os povos indígenas e a Lei 11.645/08 1. **Moitará. 1º Encontro Brasil Indígena: A temática indígena na escola**. Edição Especial, v. 1, n. 1, 2014.

NEGRAO, C. A.; ROSSI, F. **Brincando pelo continente africano**. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HCPQ6hQLND0>. Acesso em: 22 jan. 2026.

OLIVEIRA, K. **Akili está feliz**. São Paulo: Melhoramentos, 2022.

OLIVEIRA, F. **Paparicação: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre raça na creche?** 1. ed. Curitiba: Appris, 2025.

PEVIRGULADEZ. **O Meu Cabelo é Bem Bonito**. YouTube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfsQ6aqFkdM>. Acesso em: 22 jan. 2026.

RICHTER, S. R. S.; BARBOSA, M. C. S. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-96, jan./abr. 2010.

ROSA, S. **Enquanto o almoço não fica pronto**. Rio de Janeiro: Zit, 2017.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Pesquisa Farol Antirracista:** educação para as relações étnico-raciais. São Paulo: SME/COPED, 2024. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/pesquisa-farol-antirracista-educacao-para-as-relacoes-etnico-raciais-e-a-primeira-infancia>. Acesso em: 29 jan. 2026.

SIMÕES, P. M. U. Seres competentes e sujeitos de direitos: trajetórias dos bebês nas pesquisas acadêmicas e nas creches. **DESIDADES** - REVISTA ELETRÔNICA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE, n. 33, p. 101-118, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view/49014/30145> . Acesso em: 14 dez. 2025.

SILVA, P. B. G. e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 489-506, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2745/2092> Acesso em: 12 out. 2025.

SIMÕES, F. **Olelê: uma cantiga da África**. São Paulo: Melhoramentos. 2015.

TUBENCHLAK, D. **Arte com bebês**. São Paulo: Panda Educação, 2020.

O brincar entre bebês: Educação para as Relações Étnico-Raciais é resultado da pesquisa de mestrado de Caroline Petit de Aragão, sob orientação da Profa. Dra. Fernanda Rossi, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da UNESP/Bauru.

O livro contempla proposições didáticas fundamentadas na indissociabilidade entre o cuidar e o educar, voltadas a bebês de um a dois anos de idade, com o propósito de fortalecer o protagonismo e o pertencimento cultural desde a primeira infância.

Por meio de experiências lúdicas que valorizam presenças de culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, a obra apresenta possibilidades para uma práxis pedagógica antirracista e equânime no cotidiano do berçário, reconhecendo o bebê como sujeito competente, ativo e produtor de cultura.